



## CONFENEN INFORMA 13/10/2010

### 1 - PREOCUPAÇÃO

É extremamente preocupante para a escola particular os planos do Governo Federal quanto ao documento proveniente da Conferência Nacional de Educação – CONAE e Plano Nacional de Educação, a ser enviado ao Congresso Nacional, ainda em 2010.

Pretendem mexer na Constituição e transformar a escola particular em agência de continuação da rede pública. Ou seja: por intervenção e asfixia, matar a escola privada.

### 2 - MANIFESTO (em anexo)

Também, em virtude do já mencionado acima e do que se prega, ou do respectivo silêncio, quanto à educação pelos candidatos que disputarão o segundo turno, a preocupação é grande. Preocupante também a composição futura do Congresso Nacional.

Em razão disso, a CONFENEN aprovou e divulgou um manifesto, explicitando quais são os princípios e aspirações que a norteiam.

Não é suficiente. É necessário que cada sindicato, cada entidade e cada escola façam sua parte. E que não haja omissão ou silêncio quanto à candidatura mais conveniente.

### 3 - COMPOSIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL

A CONFENEN pede a todos que, assentados os resultados das eleições, lhe enviem uma lista dos deputados e senadores, aos quais, a partir de 2011, ela possa se dirigir, sabendo que não são inimigos da escola particular.

### 4 - ADIN CONTRA LEI DE FILANTROPIA

Nos próximos dias, a CONFENEN ajuizará, no Supremo Tribunal Federal, ação direta de inconstitucionalidade contra dispositivos da nova lei que cuida da filantropia.

A petição, depois de prolongados e profundos estudos, foi preparada pelos advogados Ricardo Adolpho Borges de Albuquerque, Ricardo Furtado, Anna Gilda Dianin e Arthur Emilio Dianin.

### 5 - CONTRATO DE MATRÍCULA E CALENDÁRIO

Para obter sugestões de contrato de matrícula e calendário escolar em 2011, basta acessar o “site” da CONFENEN ([www.confenen.com.br](http://www.confenen.com.br)).

### 6 - PRÓXIMAS REUNIÕES DA CONFENEN

Dias 4 de novembro e 2 de dezembro.

### 7 - LUTO

A educação, as escolas particulares e suas entidades associativas ou sindicais estão de luto com o falecimento de Lucilo Ávila Pessoa, grande educador pernambucano com larga folha de serviços prestados à rede estatal e privada de ensino no Brasil.

Atenciosamente,

**ROBERTO DORNAS**

**Presidente**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**SÚMULA DE PARECER  
REUNIÃO ORDINÁRIA DOS DIAS 5, 6 E 7 DE OUTUBRO DE 2010**

E-MEC: 200905817 Parecer: CNE/CES 207/2010 Relator: Paulo Speller Interessado: Instituto de Nova Educação Ltda. - Contagem/MG Assunto: Credenciamento da Nova Faculdade, a ser instalada no Município de Contagem, Estado de Minas Gerais Voto do relator: Favorável ao credenciamento da Nova Faculdade, a ser instalada à Avenida Cardeal Eugenio Pacelli, nº 1.996, Cidade Industrial, no Município de Contagem, Estado de Minas Gerais, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, a partir da oferta dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis, bacharelados, com 200 (duzentas) vagas anuais cada Decisão da Câmara: APROVADO por unanimidade.

Observação: O Parecer citado encontra-se à disposição dos interessados no Conselho Nacional de Educação e será divulgado na página do CNE (<http://portal.mec.gov.br/cne/>).

Brasília, 11 de outubro de 2010

**ATAÍDE ALVES**  
**Secretário Executivo**

(Publicada no DOU nº 196, Seção 1, de 13 de outubro de 2010, Página: 5)



## **FINALIZADO O PLANO DO DESENVOLVIMENTO PARA A CRIAÇÃO DA SUPERUNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS**

Rayanne Portugal

Maria Tereza Correia/AM/D.A Press  
UFLA é uma das sete universidades que integrará a superuniversidade de MG



O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) unificado para a viabilização de um consórcio entre sete instituições federais de Minas Gerais será entregue ao MEC no dia 15

Mais uma etapa para a criação da Superuniversidade do Sul-Sudeste de Minas Gerais foi finalizada. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) unificado para a viabilização de um consórcio entre sete instituições federais do estado será entregue ao ministro da Educação, Fernando Haddad, em 15 de outubro, para

avaliação das propostas. Nas próximas semanas, as universidades de Alfenas (Unifal), Itajubá (Unifei), Juiz de Fora (UFJF), Lavras (Ufla), São João del-Rei (UFSJ), Ouro Preto (Ufop) e Viçosa (UFV) apresentarão a proposta aos conselhos superiores das instituições, para apreciação e possíveis alterações, e à comunidade acadêmica, que será ouvida.

A fusão, inédita no Brasil, viabilizará, além da integração acadêmica nos campos de ensino, pesquisa e extensão, formas mais eficientes e eficazes para o uso racional de recursos, parcerias para o desenvolvimento e troca de tecnologias, atuação em áreas estratégicas e ainda a discussão de soluções para os problemas sociais da região e do país.

### **Saiba mais...**

Superuniversidade ganha mais força com novas propostas

O plano que será apresentado ao MEC também sugere a criação do projeto de lei que viabilizará legalmente a criação do consórcio entre as universidades. Atualmente, não há amparo legal para a criação da superuniversidade, já que a medida que regulamenta os consórcios no país não contempla estabelecimentos de ensino superior. Caso a lei seja aprovada, novas unificações poderão ser aprovadas em todo o Brasil. O ministério ainda trabalha para formatar juridicamente a proposta de criação do consórcio. O documento entregue pelos reitores poderá acelerar esse processo.

No entanto, mesmo antes que o projeto de lei seja aprovado, a criação da superuniversidade segue seu curso. O grupo vai elaborar um contrato entre as sete instituições para que, em 2011, algumas ações já possam ser desenvolvidas em conjunto. "Quando o projeto final for aprovado, o primeiro passo será assinar contratos individuais para as ações integradas. Será assim até que tenhamos amparo legal para o consórcio", explica José Luiz Rezende, vice-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mesmo com a indefinição, o grupo está otimista com a aprovação legal do consórcio. "Acreditamos que a proposta possa ser aprovada logo. Contamos com apoio do MEC e aqueles que participam do projeto têm apostado no impacto positivo que a superuniversidade trará para o ensino", explica Luiz Cláudio Costa, reitor da UFV.

## **Superiniciativa**

Quando concretizada, a superuniversidade contará com 90 mil alunos, 15,6 mil vagas abertas a cada vestibular, 4,1 mil professores, 273 cursos de graduação e 179 programas de mestrado e doutorado espalhados por 17 cidades mineiras. O projeto prevê a autonomia das instituições, mas propõe um único plano de desenvolvimento institucional e a unificação dos métodos de avaliação. Por enquanto, os vestibulares não serão integrados. A captação de recursos ficará mais simples, o que resultaria na contratação de professores, construção de laboratórios, além de facilitar a troca de equipamentos e tecnologias e a integração dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de universidades federais. Na avaliação dos reitores, a integração das que estão distribuídas em algumas regiões estratégicas se tornaria necessária como forma de evitar a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes e ainda, para o fortalecimento, por meio da integração, que possibilite atender com mais segurança às necessidades regionais, estaduais e nacionais.

## **Propostas**

- Implementação de políticas de integração e complementaridade de ações acadêmicas e administrativas visando o fortalecimento do ensino nas universidades parceiras;
- Criação de novos grupos de pesquisa em áreas com falta de profissionais, como nanotecnologia, biotecnologia e estudo de fitoterápicos;
- Incentivo à mobilidade estudantil por meio de bolsas de estudo e investimento direcionado para alunos que fazem transferência de município;
- Investimento em especialização de docentes e funcionários em unidades vizinhas;
- Aplicação dos mesmos parâmetros de avaliação para ingresso dos alunos na universidade;
- Realização de pesquisas estratégicas para o desenvolvimento sustentável e social;
- Promoção de práticas para desenvolvimento de tecnologias e conhecimento;
- Implementação de políticas integradas de gestão de pessoas;
- Promoção de ações integradas de graduação e de pós-graduação;
- Desenvolvimento de integradas de impacto social;
- Promoção de políticas de assistência estudantil voltadas para inclusão e permanência discente.

<http://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/>



### Desconto especial de 10% para os associados ANACEU

Para usufruir deste desconto informe o código "Ges\_Fin-ANACEU" na Ficha de Inscrição campo Nome Participante



#### CURSO

## GESTÃO FINANCEIRA: COMO MELHORAR O RESULTADO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

19 e 20 de novembro de 2010 - São Paulo - SP

### Sua instituição por dentro dos principais caminhos para maximizar os resultados financeiros

#### Data e horários de realização:

No primeiro dia (05 de novembro/sexta-feira): das 8h00 às 18h00  
No segundo dia (06 de novembro/sábado): das 8h00 às 16h00

#### Local

Sonesta Hotel São Paulo - Avenida Ibirapuera, 2534 - Moema

#### Benefícios em participar deste curso:

- . Conhecerá instrumentos eficazes para a busca do equilíbrio econômico-financeiro da instituição;
- . Fortalecerá o processo de tomada de decisão gerencial;
- . Aprofundará os seus conhecimentos em gestão dos custos;
- . Analisará indicadores e relatórios das finanças e dos custos da instituição;
- . Fortalecerá a área financeira da instituição de ensino;
- . Desenvolverá ferramentas para a maximização do resultado.

#### Para quem se destina:

- . Gestores educacionais que atuam nas áreas administrativa, acadêmica ou financeira;
- . Profissionais que queiram se capacitar para atuarem eficazmente com metodologias e instrumentos financeiros.

## PROGRAMA

### Módulo 1 - Contabilidade

- . Contabilidade gerencial: centros de custos e de lucro
- . Plano de contas
- . Conceitos básicos
- . Diferimento e amortização de receitas
- . Balanço patrimonial, DRE e balancetes por centros de custos
  - A importância da qualidade dos demonstrativos contábeis

### Módulo 2 - Formação de Preços, Custos/Despesas e Resultados

- . Formação de preços
- . Alocação de despesas: diretas e indiretas
- . Tipos de custos:
  - Fixos ou variáveis
  - Evitáveis ou inevitáveis
- . Quais são e como gerenciar as despesas diretas e indiretas?
- . Rateio do custo com professores
- . Como alocar os custos indiretos: conceito do Custeio Baseado em Atividades - ABC (ABC Cost)
- . Ociosidade de salas de aula
- . Margem de contribuição, EBITDA, lucro/prejuízo.

### Módulo 3 - Orçamento

- . Como elaborar o orçamento da instituição: demonstração prática
- . O que é Orçamento Base Zero (OBZ)? Como aplicar o conceito
- . Pacote de despesas: ferramenta de análise e controle

### Módulo 4 - Relatórios Gerenciais

- . Acompanhamento orçamentário: consolidado, por filial, por unidade de negócio e por produto (curso)
- . Comparativos "ano atual x ano anterior": consolidado, por filial, por unidade de negócio e por produto

(curso)

- . Curva de custo ABC/comparativos de despesas
- . Análise vertical e análise horizontal: por unidade de negócio e por produto (curso)

## Módulo 5 - Fluxo de Caixa

- . Fluxo de caixa consolidado e por filial
- . Análise do fluxo de caixa: diferença realizado x orçado
- . Evolução do fluxo de caixa
- . Fluxo de caixa operacional e não-operacional
- . Fluxo de caixa de longo prazo

## Módulo 6- Indicadores e Ferramentas

- . Relatórios de inadimplência e de recuperação de inadimplência
- . Relatórios de evasão
- . Relatórios de bolsas/descontos
- . *Balanced Scorecard* (BSC)

## Módulo 7 - Qualidade da Informação/Sistemas

- . Importância do sistema integrado
- . Qualidade do *input* de dados no sistema
- . Processos estruturados e bem definidos
- . Sistemas de Contas a Pagar: aprovação e controle de pedidos de compra

## Módulo 8 - Área Financeira

- . Organização e estruturação
- . Definição de processos

## Módulo 9 - Controladoria

- . Como estruturar uma área de Controladoria (caso Ibmecc/Veris).
- . A importância da Controladoria para uma instituição de ensino

## Módulo 10 - Conclusão

- . Como a gestão financeira e de custos de uma Instituição de Ensino contribui para a melhoria da qualidade do serviço prestado?
- . Gestão financeira x política interna de valorização dos profissionais
- . Organização das informações
- . Envolvimento dos gestores com o resultado
- . Repercussão no mercado

## Palestrante



### **Moacyr Rebello Horta Neto**

- . Diretor Executivo da Veris Faculdades, que pertence ao Grupo Ibmecc Educacional S.A.;
- . Gerente Senior de Operações do Ibmecc/RJ;
- . Controller da Veris Educacional S/A;
- . Controller do Ibmecc Educacional S/A;
- . MBA Finanças pelo Ibmecc RJ; MBA Marketing pelo Ibmecc RJ; Building Ventures in Latin America (BLVA) pela Harvard Business School; Corporate Finance pela UC Berkeley; Graduado em Economia pela UFRJ, Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela UERJ.

## Inscrições e Informações

[www.humus.com.br/eventos/gestao\\_financiera](http://www.humus.com.br/eventos/gestao_financiera)

Realização



*Desenvolvendo gestores para o sucesso*

Apoio



twitter facebook

## **Os melhores caminhos para um perfeito resultado financeiro**

Conheça instrumentos eficazes para equilibrar o seu setor financeiro em sua instituição de ensino com o curso: Gestão Financeira: Como Melhorar o Resultado da Instituição de Ensino. Você aprenderá a fortalecer o processo de tomada de decisão, aprofundará seus conhecimentos em gestão de custos, analisará indicadores e relatórios das finanças e desenvolverá ferramentas para maximização dos resultados.

Esses módulos serão apresentados pelo palestrante Moacyr Rebello Horta Neto, Diretor Executivo da Veris Faculdades, que pertence ao Grupo Ibmecc Educacional S.A. e formado em Building Ventures in Latin America (BLVA) pela Harvard Business School. Este curso é destinado a gestores educacionais que atuam nas áreas administrativas; acadêmica ou financeira e para os profissionais que queiram se capacitar para atuarem nesta área.

O curso acontecerá nos dias 19 e 20 de novembro de 2010, a partir das 08:00 no Hotel Sonesta, que está localizado na Av. Ibirapuera, 2534, em Moema, São Paulo.

Para mais informações e inscrições acesse: <http://www.humus.com.br> ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento: (011) 5535-1397 / [humus@humus.com.br](mailto:humus@humus.com.br)

Curso: Gestão Financeira: Como Melhorar o Resultado da Instituição de Ensino

Data: 19 e 20 de novembro de 2010

Horário: das 08h00 às 18h00

Local: São Paulo / SP – Hotel Sonesta (Av. Ibirapuera, 2.534 - Moema)

Inscrições: [www.humus.com.br](http://www.humus.com.br) ou pela Central de Atendimento: (11) 5535-1397|e-mail: [humus@humus.com.br](mailto:humus@humus.com.br)

Valor: R\$1.150,00

Valores promocionais para mais de um participante. Consulte-nos!

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo promove, no dia 16 de outubro de 2010, a sétima edição do evento Fórum Educação, Competências e Valores. O evento tem como meta a discussão de temas e práticas importantes e atuais da educação brasileira, privilegiando tanto a comunidade do entorno, quanto os estudantes e profissionais da Educação e da Arte, independentemente de integrarem a Rede Pública ou Particular.

Você confere a programação completa do 7º Fórum Educação, Competências e Valores no site [www.belasartes.br/forumeducacao](http://www.belasartes.br/forumeducacao)



# 7º FÓRUM

EDUCAÇÃO | COMPETÊNCIAS | VALORES

#### 7º Fórum Educação, Competências e Valores

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo  
Rua Dr. Álvaro Alvim, 90 – Vila Mariana  
16 de outubro de 2010, das 7h30 às 17h30  
Evento gratuito e aberto à comunidade

Solicitamos aos participantes do Fórum trazer no dia do evento, um Kit Arte, composto por um caderno de desenho (ou bloco de papel sulfite) e mais um item, que pode ser giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, pincel ou guache. O material será doado ao GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer.

## **GOVERNO E LIBERDADE**

**José Pio Martins**

A imprensa criticou a campanha e os debates, entre outras razões porque os candidatos não apresentaram um plano para o Brasil. Defino “planejar” como a arte e a técnica de estabelecer os objetivos, fixar as metas, listar as ações e identificar os meios. E isso faltou nestas eleições. Todo plano deveria começar com uma “declaração de princípios”, a fim de deixar claro quais são as crenças do candidato, a exemplo de como ele entende e defende a “liberdade”, tanto no seu conceito geral, quanto em termos das liberdades específicas, como a liberdade de opinião e expressão. Falemos um pouco sobre esse tema.

A liberdade é um valor e, mesmo parecendo subjetiva, é possível identificá-la e focalizá-la como fato objetivo. Na sua concepção factual e, portanto, objetiva, “liberdade é a ausência de coerção de indivíduos sobre indivíduos e de grupos (inclusive o Estado) sobre o indivíduo”. A coerção existe quando os indivíduos são levados, sob algum tipo de pressão, a colocar-se a serviço de interesses alheios, em detrimento dos seus propósitos e interesses pessoais. Segundo Frederich Hayek, pensador austríaco, “a coerção é má, porque anula o indivíduo como ser que pensa, avalia e decide, já que o transforma em mero instrumento dos interesses e fins de outrem” (esse outrem pode ser o governo).

O conceito de liberdade moderno vem da Inglaterra e da Escócia, do século 17. Os gregos, os romanos e nações da Idade Média tiveram seus respectivos conceitos de liberdade, nem sempre iguais. A legislação grega, por exemplo, dizia que o escravo era o que não tinha direito à propriedade e não podia apropriar-se livremente dos frutos do seu trabalho. No mundo moderno, a liberdade individual é a base sobre a qual se construiu o liberalismo, doutrina que não advoga a liberdade absoluta e sim a liberdade balizada por normais gerais de conduta justa, pela qual cada indivíduo tem asseguradas as suas liberdades e seus direitos, condicionados ao respeito às liberdades e direitos dos seus semelhantes.

Os defensores da ordem liberal acreditam que esse tipo de organização social é o mais adequado para cumprir quatro objetivos principais: 1) o respeito à condição humana; 2) o desenvolvimento das potencialidades individuais; 3) a prosperidade material; 4) a justiça social. Antes do liberalismo Inglês e Escocês, até mesmo filósofos importantes, fundadores de religiões e estadistas que amavam seu povo encaravam a servidão de parte da raça humana como uma instituição justa, útil e benéfica, e que alguns homens e povos eram destinados, pela natureza, para a liberdade, e outros para a servidão. Não apenas os senhores pensavam assim, mas também um grande número de escravos, que suportavam sua escravidão, não somente sob a força dos seus senhores, mas também porque viam algum bem nisso.

Quando o liberalismo propôs, no século 17, abolir a escravidão, muitos humanistas sinceros se posicionaram contra. Os próprios trabalhadores escravos não estavam prontos para a liberdade, pois, acostumados à servidão, muitos acreditavam que esta era útil ao sistema produtivo e à sociedade. A liberdade percorreu um caminho árduo até atingir o status que tem hoje no mundo ocidental. Não há espaço aqui para detalhes, mas vale destacar duas marcas fundamentais de uma sociedade livre: 1) igualdade de oportunidades; 2) igualdade de todos perante as leis.

Quanto ao primeiro ponto, sendo as pessoas desiguais em características físicas e mentais, e tendo projetos diferentes de vida e de felicidade pessoal, cabe ao sistema social e ao governo oferecer condições para a existência da igualdade de oportunidade para todos (igualdade na saída). Quanto ao segundo, os seguidores do iluminismo exigiam a igualdade de todos nos direitos políticos e civis, porque acreditavam que todos são iguais naquilo que é imperecível no homem: seu espírito, que é o mesmo no rico e no pobre, no plebeu e no nobre, no branco e no negro.

A sobrevivência e a eficácia da liberdade pressupõem certo ordenamento jurídico definidor de normas universais de conduta justa, que visem a manter as liberdades e direitos individuais e a minimizar as incertezas nas relações humanas. É na sistematização e formalização dessas regras de conduta, e na sua administração, que o governo tem uma de suas tarefas principais. Espero que o futuro presidente acredite nisso.

**José Pio Martins, economista, reitor da Universidade Positivo.**

Senhores!

Muitos de vocês, provavelmente como eu, já ouviram falar do IBIT de uma Instituição ou completo IBITDA ou LAJIDA que entra em questão quando das negociações de compra e venda de instituições de ensino que optaram por abrir o capital e entrar na Bolsa de Valores ou simplesmente ampliar o leque de atuação. Para matar a curiosidade eis o texto abaixo que ajuda a entender um pouco o mecanismo de avaliação da lucratividade perseguida ..... é isso aí....

**Contato Consultoria aprendendo....**

**Raulino**

## **Fazendo Contas**

SEU SITE SOBRE FINANÇAS E BOLSA DE VALORES

### **EBITDA OU LAJIDA - O QUE É, VIRTUDES E DEFEITOS**

Nos últimos anos, um indicador financeiro passou a ser amplamente utilizado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado como a principal e as vezes única avaliação de desempenho e/ou do valor das companhias: o EBITDA. Além disso, o final da década e início do novo milênio foi marcado por inúmeras negociações de empresas que também tiveram como único parâmetro o EBITDA.

De outro lado, como ocorre freqüentemente, o modismo disseminou-se rapidamente e muitas empresas, dos mais variados portes e segmentos em nosso país também passaram a considerar o EBITDA como uma importante ferramenta de avaliação de performance operacional. Mas, afinal de contas, o que é o EBITDA ? Ele é ou não uma boa ferramenta de avaliação ? O EBITDA mede, realmente, o fluxo de caixa ? Por que empresas com ações negociadas nas bolsas de valores fazem questão de apresentar o resultado do EBITDA ?

Essas e outras questões têm sido objeto de acaloradas discussões nos meios acadêmicos e financeiros e ao apresentar este texto, não tenho a pretensão de ser o juiz da questão nem esgotar o assunto, mas apenas apresentá-lo para aqueles que não o conhecem, aprofundar a reflexão para aqueles que já o conhecem razoavelmente e trazer à tona, uma série de pontos que podem estar sendo despercebidos por empresas que o adotaram sem ressalvas.

#### **O que é o EBITDA?**

A sigla EBITDA corresponde ao Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization. Em português, significa Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, também conhecido como LAJIDA. Muito embora, o EBITDA também seja chamado ou apresentado como ?Fluxo de Caixa Operacional (Operational Cash Flow)? o mesmo leva em conta apenas o desempenho operacional da empresa e não reflete o impacto no resultado, dos itens extraordinários, das despesas com investimentos e das mudanças havidas no capital de giro.

#### **Uma pouco de história...**

O EBITDA tornou-se conhecido e ganhou notoriedade no mercado norte americano na década de 70. Nessa época, o EBITDA era utilizado pelos analistas como uma medida temporária para avaliar o tempo que seria necessário para que uma empresa, com grande volume de investimento em infraestrutura, viesse a prosperar sob uma perspectiva de longo prazo. Ao excluir os juros dos recursos financiados e somando-se a depreciação dos ativos, os investidores conseguiam projetar uma medida de performance futura da empresa, considerando apenas a atividade operacional.

Ocorre, porém, que com o passar dos anos, o EBITDA foi se tornando cada vez mais popular, chegando a ser comparado por muitos, como uma aproximação do Fluxo de Caixa e passando a funcionar como um ?amortecedor? (quando mal utilizado) em relação ao julgamento do mercado quanto ao efetivo ?lucro líquido? da empresa.

## Como o EBITDA é apurado?

O cálculo do EBITDA é muito simples: ao Lucro Operacional Líquido antes dos impostos adicionam-se os juros, depreciação e amortização.

EXEMPLO: Demonstração do Resultado do Exercício findo em 31/12/200X (\$000)

Receita Líquida de Vendas.....	10.000
(-) Custo dos Produtos Vendidos .....	4.800
Lucro Bruto .....	5.200
(-) Despesas Operacionais	
Vendas.....	1.500
Administrativas e Gerais.....	550
Financeiras (Juros).....	250
Lucro Operacional .....	2.900

## DETERMINAÇÃO DO EBITDA

Lucro Operacional.....	2.900
(+) Depreciação / Amortização inclusa no CPV e Despesas Operacionais.....	180
(+) Juros .....	250

EBITDA..... 3.330

=====

## Argumentos dos defensores do EBITDA: Os defensores da aplicação do EBITDA sustentam, entre outros, os seguintes argumentos:

Pode ser utilizado na análise da lucratividade entre as empresas; Por eliminar os efeitos dos financiamentos e decisões contábeis, sua utilização pode fornecer uma comparação relativamente boa para o analista pois mede a produtividade e a eficiência do negócio; O EBITDA como percentual de vendas pode ser utilizado para identificar empresas que sejam as mais eficientes operadoras dentro de um determinado segmento de mercado; O EBITDA pode ser utilizado para comparar a tendência de lucratividade nas indústrias pesadas (ex: siderurgia e automobilística) até as de alta tecnologia porque remove da análise, o impacto dos financiamentos de grandes inversões de capital; A variação percentual do EBITDA de um ano em relação a outro mostra aos investidores se uma empresa conseguiu ser mais eficiente ou aumentar sua produtividade; O EBITDA é uma excelente ferramenta de medição para organizações que apresentem uma utilização intensiva dos equipamentos (mínimo de vinte anos). Críticas à utilização exclusiva do EBITDA :

Embora reconhecendo a validade relativa da utilização do EBITDA, os críticos apresentam os seguintes argumentos:

É muito comum que empresas contratem financiamentos e empréstimos para alavancar suas operações. Assim, é mais comum as empresas apresentarem despesas financeiras superiores às receitas financeiras. Outrossim, como também é comum as empresas apresentarem Imposto de Renda e Contribuições sobre seus lucros operacionais, é fácil presumir-se que o EBITDA seja superior ao lucro líquido, sendo que, em muitos casos, o EBITDA é positivo muito embora a linha final da demonstração de resultados apresente prejuízo líquido; O EBITDA não considera as mudanças no capital de giro e portanto, sobrevaloriza o fluxo de caixa em períodos de crescimento do capital de giro; O EBITDA pode dar uma falsa idéia sobre a efetiva liquidez da empresa; O EBITDA não considera o montante de reinvestimento requerido, especialmente nas empresas que apresentam ativos operacionais de vida curta (três a cinco anos); O EBITDA nada apresenta sobre a qualidade dos lucros; Ele ignora as distinções existentes na qualidade dos fluxos de caixa originados de diferentes práticas contábeis (nem todas as receitas geram caixa!); O EBITDA ignora atributos específicos na análise de determinadas empresas/negócios; Companhias da chamada "nova economia" têm tentado convencer os investidores de que devem ser avaliadas, exclusivamente, com base no EBITDA, desconsiderando-se até a hipótese de prejuízo e com isso, têm conseguido ludibriar investidores leigos ou mal informados; A aparente hipótese de estar livre de manipulações caiu por terra com o escândalo da Worldcom, quando esta reconheceu

US\$ 7 bilhões de despesas operacionais como investimentos de capital, o que provocou profunda distorção no lucro e conseqüente aumento do EBITDA; Por ser de fácil apuração o EBITDA é freqüentemente utilizado como a mais importante medida de performance do resultado de muitas empresas. Entretanto, seu resultado pode dar uma falsa idéia do verdadeiro potencial de investimento de uma empresa, justamente por não refletir adequadamente, a verdadeira habilidade na geração de caixa para continuidade das operações. Tendências para o futuro sobre a validade da utilização do EBITDA

Aparentemente e principalmente após os escândalos contábeis de grandes corporações norte americanas, a preocupação com o EBITDA vem crescendo. Especialmente nos Estados Unidos, muitas companhias que davam excessiva ênfase ao EBITDA em suas comunicações sobre os resultados voltam a focar muito mais no lucro por ação e dando mais atenção à outros indicadores.

Muito embora a ênfase possa vir a ser menor, parece que o EBITDA continuará sendo muito utilizado porque é um bom indicador para a avaliação da tendência dos lucros da atividade principal de uma empresa. Adicionalmente, parece que gradualmente haverá uma compreensão melhor de que, por existir diferenças significativas entre os dois, o EBITDA não é ideal em substituição ao Fluxo de Caixa Operacional e, assim, este continuará sendo a melhor forma de saber o quanto o "Caixa" de uma empresa está produzindo.

No Brasil, tenho a impressão de que ainda levará mais algum tempo e o EBITDA continuará sendo muito utilizado pelo mercado, principalmente na avaliação de empresas. Além disso, o mercado deverá continuar valorizando mais a variação percentual de crescimento ou queda do indicador em relação ao período anterior do que o valor isolado do EBITDA.

Em síntese, parece-me que o EBITDA continuará sendo um indicador relevante e importante, porém com uma melhor compreensão de suas limitações e portanto, outros indicadores tradicionais também continuarão presentes nas análises e avaliações de investimentos e performances de muitas organizações.

E você, caro leitor, sabe qual é o EBITDA de sua empresa?

Fonte: Carlos Alberto Zaffani

[http://www.fazendocontas.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=99:ebitda-ou-lajida&catid=40:bolsa-de-valores&Itemid=86](http://www.fazendocontas.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99:ebitda-ou-lajida&catid=40:bolsa-de-valores&Itemid=86)

**I ENCONTRO REGIONAL DA ABRAFI**  
**2º FÓRUM DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

**Síntese do Projeto**

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:</b>
Título: <b>O Ensino Superior Brasileiro: Avaliação, Supervisão e Regulação</b>
Áreas Interessadas: <b>Ministério da Educação, Mantenedores, Gestores Acadêmicos e Procuradores Institucionais</b>
Realização: <b>ABRAFI e SEMESG</b>
Corealização: <b>SINEPE - TO</b>
Coordenação Geral: <b>Prof. Jorge de Jesus Bernardo</b>
Coordenação do Evento: <b>Sonia Simões Colombo</b>
Logística: <b>ABRAFI, SEMESG, MEC e HUMUS</b>
<b>2 - NECESSIDADES IDENTIFICADAS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Projeto surgiu da necessidade da ABRAFI aproximar-se das IES em nível nacional, conhecendo os seus problemas e levando soluções pertinentes à realidade em que estão inseridas;</li> <li>- Esses encontros ampliarão a rede de relacionamento da ABRAFI e MEC propiciando um rico <i>networking</i> entre os diversos dirigentes das IES;</li> <li>- Criar um canal permanente das IES com o MEC através da ABRAFI.</li> </ul>
<b>3 - JUSTIFICATIVA DO PROJETO:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar caminhos e alternativas para fortalecer as IES;</li> <li>- Desenvolver debates voltados para ações práticas;</li> <li>- Atualizar constantemente as IES para a utilização plena do Sistema e-MEC;</li> <li>- Otimizar através da ABRAFI a relação institucional entre IES e MEC.</li> </ul>
<b>4 - OBJETIVOS DO PROJETO:</b>
<b>GERAL:</b> O objetivo geral do projeto é fortalecer os vínculos da ABRAFI e do MEC com as IES, trazendo soluções aos problemas enfrentados no dia a dia das instituições.
<b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer reflexões e soluções aos problemas enfrentados pelas IES em nível nacional;</li> <li>- Fornecer capacitações específicas que contribuam para a melhoria da performance dessas IES;</li> <li>- Fornecer subsídios ao MEC para adequar as IES ao sistema de Educação Superior.</li> </ul>
<b>5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<b>Data:</b> 27 e 28 de outubro de 2010
<b>Local:</b> Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco - Vila Nova - Goiânia-GO.
<b>Abrangência:</b> Estados de Goiás e Tocantins
<b>Público Alvo:</b> Foco principal: Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás e Tocantins. - Mantenedores, Gestores Acadêmicos e Procuradores e ou Pesquisadores Institucionais das IES.
<b>Público estimado:</b>

200 pessoas - 60 IES dos estados de Goiás e Tocantins

**Inscrições Gratuitas:**

Incluindo: pasta personalizada, coquetel, Coffee break, almoço e certificado.

**Vagas limitadas e direcionadas por IES:**

3 (três) vagas - Mantenedor, Dirigente Acadêmico e Procurador Institucional.

**PROGRAMAÇÃO:**

**27 de outubro**

18h00: **Credenciamento**

19h00: Abertura oficial do I Encontro Regional da ABRAFI e II Fórum de Educação Superior do Estado de Goiás

19h30 - Apresentação Cultural: **CORAL da PUC Goiás**

20h00 - Palestra Magna:

**O Processo Associativo entre Instituições de Ensino Superior no Brasil e a Relação das Associações com Órgãos Do Executivo e do Legislativo.**

Palestrante: **Gilberto Gonçalves Garcia**

Conselheiro da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação - CNE

21h00 - **Coquetel**

**28 de outubro**

**WORKSHOP I**

**Gestão da Relação das Faculdades com o Ministério da Educação Avaliação, Supervisão e Regulação**

08h00 - **Painel:**

Tema 1: **Avaliação da Educação Superior: Cenário e Perspectivas**

Palestrante: **Prof<sup>a</sup> Claudia Maffini Griboski** - Diretora da DAES/INEP

Tema 2: **Implementação e Desafio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.**

Palestrante: **Prof<sup>a</sup> Nadja Maria Valverde Viana** - CONAES

Tema 3 **Supervisão do Ensino Superior**

Palestrante: **José Roberto Covac** - Presidente da COVAC Educação & Soluções

Tema 4: **Regulação do Ensino Superior**

Palestrante: **Rodrigo Capelato** - Diretor Executivo do SEMESP

10h30 - **Coffee break**

10h45 - **Debate:**

Moderadores:

**Prof. Jorge de Jesus Bernardo** - Presidente da ABRAFI-SEMESG

**Prof. Wallace Inácio dos Santos** - Presidente do SINEPE - TO

**Prof. Paulo Antônio de Azevedo Lima** - Vice Presidente do SEMESG

**Prof<sup>a</sup> Olga Izilda Ronchi** - Presidenta do Conselho Fiscal do SEMESG

**Prof. Eliziário Pereira de Rezende** - Vice Presidente da ABRAFI

**Prof. José Antônio Karan** - Presidente do Conselho Fiscal da ABRAFI

12h30 - **Almoço**

14h00 - **Fórum da ABRAFI/SEMESG/SINEPE-TO** - Grupos de Trabalho

Tema: **Reflexão da relação das IES com o MEC**

Coordenação: **Prof. Jorge de Jesus Bernardo** - Presidente da ABRAFI/SEMESG

16h00 - **Coffee break**

16h30 - **Apresentação de documento gerado pelos grupos a ser encaminhado ao MEC**

17h00 - **Encerramento**

**WORKSHOP II**

**Capacitação de Procuradores Institucionais**

Coordenação:

**Prof. José Augusto Trindade Padilha** - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE  
**Prof. Marcelo Gomes da Rosa** - Universidade Salgado de Oliveira - UNIVESO

08h00 - **Abertura**

8h30 - **e- MEC**

10h30 - **Coffee break**

10h45 - **ENADE - CENSO**

12h30 - **Almoço**

14h00 - **OFICINA**

Tema: **A importância da Informação enviada ao MEC**

Participantes: **Procuradores Institucionais, ABRAFI, SEMESG e SINEPE-TO**

16h00 - **Coffee break**

16h30 - **Apresentação do Programa de Atualizações Constantes para os Procuradores Institucionais**

17h00 - **Encerramento**

#### **6 - METODOLOGIA USADA NOS ENCONTROS:**

- PRELEÇÃO
- DISCUSSÃO EM GRUPO
- ESTUDO DE CASOS
- CONSENSO
- SOFTWARE ESPECÍFICO

#### **7 - Patrocinadores:**

- TOTVS
- Outros em negociação

#### **8 - Apoiadores:**

- Instituições de Ensino Superior - **IES - GO/TO**
- Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior - **ABMES**
- Associação Nacional das Universidades Particulares - **ANUP**
- Associação Nacional dos Centros Universitários - **ANACEU**
- Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração - **ANGRAD**
- Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino - **CONFENEN**
- FACULDADE JÁ
- Federação Nacional das Escolas Particulares - **FENEP**
- Flay Mais Turismo
- Fórum Representativo das Entidades do Ensino Superior Particular - **FÓRUM**
- Frente Parlamentar em Defesa do Ensino Superior Brasileiro
- Grupo Artes
- Grupo Empreza
- Instituto de Certificação Qualidade Brasil - **ICQ Brasil**
- Instituto Euvaldo Lodi - **IEL**
- MEC/SESu/Desup - MEC/SESu/DIPES - INEP - CONAES
- Revista Linha Direta
- Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo - **SEMESP**
- Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - **Sistema FIEG**
- UCG TV
- Outros em negociações

## DIPLOMAS SOB INVESTIGAÇÃO

Qua, 06 de Outubro de 2010 14:15

ENSINO SUPERIOR

Diplomas sob investigação

Ministério Público apura denúncia de que a Faculdade da Terra de Brasília teria emitido mais de 600 certificados falsos.

Saulo Araújo

Oswaldo Reis/Esp.CB/D.A  
Press



O presidente do Sinproep, Rodrigo de Paula, também foi à Polícia Federal, ontem, para denunciar o possível esquema fraudulento da faculdade

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) investiga um suposto esquema de confecção de diplomas falsos emitidos pela Faculdade da Terra de Brasília (FTB), localizada no Recanto das Emas. Segundo a denúncia, feita pelo Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinproep), mais de 600 certificados podem ter sido entregues a alunos que nunca pisaram na instituição.

Consta também que os autores da suposta fraude são os mantenedores da faculdade, os professores José Caitano Neto e Leonardo Pujatti, que ainda contavam com o apoio do diretor administrativo Antônio Veras de Sousa e da secretária acadêmica identificada apenas como Ivone. O Correio teve acesso a oito diplomas supostamente frios. Todas as pessoas graduadas têm suas carteiras de identidade registradas em outros estados, o que não configura nenhuma ilegalidade, mas causa estranheza. No entanto, o fato que mais chama a atenção e reforça a ideia de que o procedimento adotado foge da normalidade é que os professores da faculdade alegam não reconhecer nenhum desses nomes.

Até Antônio Veras teve o certificado do curso de pedagogia expedido em seu nome sem nunca ter assistido a uma aula na FTB. O documento atesta que ele concluiu o curso em 21 de dezembro de 2009, tendo colado grau em 5 de agosto deste ano. Porém, de acordo com vários professores ouvidos pela reportagem, Veras entrou na faculdade na qualidade de funcionário somente depois que José Caitano e Leonardo Pujatti assumiram a gestão da FTB, ou seja, em agosto. “Eu e os outros professores nunca o vimos em sala de aula. Nunca foi matriculado em turma nenhuma. Está claro que esse diploma é falso”, contou uma professora, que pediu para não ser identificada.

Veras ainda ajudava no processo de emissão dos diplomas, segundo um ex-funcionário da FTB, que contou também que toda semana chegavam pelo menos 100 certificados para serem assinados pela direção. “Os certificados de diploma normalmente chegam em grande quantidade no fim de cada semestre, mas no caso da FTB era toda semana. Achava muito estranho essa demanda toda e só me dei conta de que algo realmente estava errado quando me alertaram de que um dos certificados estava em nome do senhor Antônio Veras, que nunca foi aluno da FTB”, afirmou um servidor.

Históricos

Ainda de acordo com a denúncia, a FTB emitia os certificados baseados em históricos curriculares falsos, elaborados dentro da própria instituição e depois remetidos para a Universidade de Brasília (UnB), responsável por validar os diplomas. Porém, em alguns casos, erros grotescos denunciavam a má-fé. Um exemplo é o histórico de uma mulher formada em história, mas que tem na grade apenas disciplinas relacionadas ao curso de biologia: zoologia dos invertebrados, genética, bioquímica, taxonomia das fanerógamas e outras.


O presidente do Sinproep, Rodrigo de Paula, também formalizou a denúncia na Polícia Federal. Ele foi cauteloso ao falar sobre o assunto e defendeu uma apuração rigorosa dos órgãos competentes. “Não estamos acusando ninguém, apenas pedindo que o Ministério Público e a Polícia Federal investiguem esses fatos que chegaram ao nosso conhecimento”, ponderou.

De acordo com uma fonte ouvida pelo Correio, os funcionários que questionavam os donos eram demitidos. “Como eu não compactuei com o que eles faziam, me demitiram. No mesmo dia, foram

mandados embora outros nove professores. Até hoje não recebemos os salários atrasados e as rescisões contratuais. Tivemos que recorrer à Justiça”, contou um docente.

Os citados nas denúncias alegaram desconhecer o suposto golpe. “Nunca fui disso. Não sou eu. Não sei de nada”, limitou-se a dizer Antônio Veras. Já José Caitano também negou ter qualquer participação na suposta falsificação dos diplomas. “Não tenho conhecimento desses fatos. Estou sabendo disso agora, por você. Se alguém está me acusando, vai ter que provar”, desafiou o professor, que se diz vítima de um complô orquestrado por ex-funcionários. “Quando assumi, demiti muitas pessoas porque estavam fazendo coisa errada. Elas estão tentando transferir a responsabilidade. Na hora certa, vocês vão ver quem está errado nesta história”, afirmou José Caitano, que não entrou em detalhes sobre os tais erros cometidos pelos antigos trabalhadores.

O titular da Promotoria de Defesa do Consumidor, promotor Paulo Binichski, recebeu a representação, mas não quis entrar em detalhes de como administrará a investigação. “É muito cedo para eu falar alguma coisa. Enquanto eu não colher algumas provas, ouvir pessoas, não posso me manifestar”, disse.



**FACULDADE DA TERRA DE BRASÍLIA**  
Credenciada pela Portaria nº 903, de 21/6/1999, publicada no D.O. U de 23/6/1999.

## HISTÓRICO CURRICULAR

**Aluno: 881808673-15 – LUCIANA DA SILVA SANTOS**  
Curso: **HISTÓRIA** Identidade: 106028999-4 SSP/MA

Data de Nascimento: 30/09/1979      Grade/Habilitação: 12081 LICENCIATURA  
Local de Nascimento: SÃO DOMINGOS DO MA/MA  
Filiação: ANTONIO CABRAL DOS SANTOS      Reconhecimento: Portaria nº 2.301, de 26/8/03 publicada no D.O. U de 28/8/03.  
MÁRIA ROSETE DA SILVA SANTOS  
Ingresso na instituição/curso: 1/2007      Integralização: MÍNIMO 6 semestres  
Ingresso no curso: 1/2007 PROCESSO SELETIVO      MÁXIMO 12 semestres  
Situação atual do aluno: **CONCLUÍDO**

1º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
1	330001 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO	80	80	5	100,0	APROVADO	1/2007
2	330005 MATEMÁTICA	40	40	9,4	100,0	APROVADO	1/2007
3	330006 QUÍMICA	80	80	9,6	97,5	APROVADO	1/2007
4	330007 ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	40	40	5	100,0	APROVADO	1/2007
5	330096 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	80	80	5	97,5	APROVADO	1/2007
6	330158 MORFOLOGIA E TAXONOMIA DA CRIPTOGAMAS	80	80	9,5	100,0	APROVADO	1/2007
7	330255 BIOLOGIA CELULAR	40	40	9	100,0	APROVADO	1/2007
8	330276 BIOESTATÍSTICA I	40	40	8,5	95,0	APROVADO	1/2007
<b>TOTAL</b>		<b>480</b>	<b>480</b>				
2º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
9	330008 COMUNICAÇÃO	80	80	8,8	97,5	APROVADO	2/2007
10	330015 ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	40	40	5	100,0	APROVADO	2/2007
11	330100 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	80	8,5	95,0	APROVADO	2/2007
12	330155 MORFOLOGIA E TAXONOMIA DAS FANEROGAMAS	80	80	10	100,0	APROVADO	2/2007
13	330159 FÍSICA APLICADA À BIOLOGIA	40	40	CC		APROVADO	2/2007
14	330161 ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS	80	80	9,5	95,0	APROVADO	2/2007
15	330255 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	40	40	9,6	95,0	APROVADO	2/2007
16	330270 BIOESTATÍSTICA II	40	40	9,2	85,0	APROVADO	2/2007
<b>TOTAL</b>		<b>480</b>	<b>480</b>				
3º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
17	330016 METODOLOGIA CIENTÍFICA	80	80	7,1	96,2	APROVADO	1/2008
18	330021 GENÉTICA	120	120	8	100,0	APROVADO	1/2008
19	330023 ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	40	40	5	100,0	APROVADO	1/2008
20	330105 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	80	9	100,0	APROVADO	1/2008
21	330110 DIDÁTICA	80	80	7,9	92,5	APROVADO	1/2008
22	330160 ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS	80	80	8,2	97,5	APROVADO	1/2008
23	330164 BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	80	80	9,2	100,0	APROVADO	1/2008
<b>TOTAL</b>		<b>560</b>	<b>560</b>				
4º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
24	330024 DESENVOLVIMENTO HUMANO	80	80	8,4	100,0	APROVADO	2/2008
25	330031 ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	40	40	5	100,0	APROVADO	2/2008
26	330115 ESTRUTURA E LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	80	80	7,8	95,0	APROVADO	2/2008
27	330173 BIOLOGIA MOLECULAR	40	40	7,55	100,0	APROVADO	2/2008
28	330339 EMBRIOLOGIA	40	40	7,6	100,0	APROVADO	2/2008
29	330547 ESTÁGIO ORIENTADO I	80	80	8,4	100,0	APROVADO	2/2008
30	330548 PROJETO I	40	40	6,4	90,0	APROVADO	2/2008
31	330571 HISTOLOGIA	80	80	7,4	95,0	APROVADO	2/2008
32	330572 GEOLOGIA GERAL	40	40	CC		APROVADO	2/2007
<b>TOTAL</b>		<b>520</b>	<b>520</b>				
5º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
33	330540 ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	40	40	5	100,0	APROVADO	1/2009
34	330138 AVALIAÇÃO	80	80	10	100,0	APROVADO	1/2009
35	330168 ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL	120	120	9,3	100,0	APROVADO	1/2009
36	330170 EVOLUÇÃO	80	80	9	100,0	APROVADO	1/2009
37	330174 IMUNOLOGIA	40	40	8,2	100,0	APROVADO	1/2009
38	330549 ESTÁGIO ORIENTADO II	160	160	6,5	100,0	APROVADO	1/2009
39	330550 PROJETO II	40	40	9,3	100,0	APROVADO	1/2009
40	330568 METODOLOGIA DE ENSINO I	80	80	8,6	100,0	APROVADO	1/2009
<b>TOTAL</b>		<b>640</b>	<b>640</b>				
6º Período							
Nº	Disciplina / Atividade	CR	CH	Res. Final	Freq.	Situação	Sem/Ano
41	330022 MICROBIOLOGIA	40	40	9	100,0	APROVADO	2/2009

15/03/2010      16:02      Página: 1

Av. Recanto das Emas A.E. Qd. 203 Lt. 32 - Recanto das Emas/DF - Fone (61) 333-6186 CEP 72610-300 - www.ftb.edu.br - E-mail: info@ftb.edu.br



Certificado do curso de pedagogia com o nome de Antônio Veras de Sousa (acima), diretor administrativo que, segundo vários professores ouvidos pela reportagem, jamais frequentou as aulas na FTB. A denúncia ao MP também dá conta de que históricos curriculares falsos (alto) também teriam sido emitidos na faculdade

Memória

Fonte de polêmicas

Não é a primeira vez que a FTB se envolve em polêmicas. Em julho último, a Justiça determinou o fechamento da instituição por falta de pagamento de aluguel nos últimos dois anos. Outra acusação era de que os cerca de 130 professores e os mais de 90 funcionários não recebiam há dois meses. A instituição também era acusada de não recolher INSS e FGTS há pelo menos sete anos. A ordem de despejo fez com que pelo menos 500 estudantes pedissem transferência. Sem conseguir administrar as dívidas, o antigo dono vendeu a instituição para José Caitano e Leonardo Pujatti há cerca de dois meses.

[http://www.sinproepdf.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1075:diplomas-sob-investigacao&catid=85:educacao](http://www.sinproepdf.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1075:diplomas-sob-investigacao&catid=85:educacao)



05/10/2010 18h22 - Atualizado em 05/10/2010 18h22  
Do G1, em São Paulo, com informações da Agência Estado

## **MEC EXIGIRÁ NOTA 4 PARA CREDENCIAR NOVA UNIVERSIDADE**

Regra vale para centro universitário que quiser virar universidade.  
Instituição deverá ter quatro programas de mestrado e dois de doutorado.

Regras mais rígidas para o credenciamento e credenciamento das universidades anunciadas pelo Ministério da Educação (MEC) nesta terça-feira (5) com base em resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) incluem a exigência de que a instituição tenha nota 4, de escala que vai a 5, em avaliações do ministério para poder pedir credenciamento.

Além disso, será obrigatório ter quatro mestrados e dois doutorados. As universidades já existentes no país ter um período de adaptação. Deverão ter três programas de mestrado e um de doutorado a partir de 2013, e terão até 2016 para ter quatro mestrados e dois doutorados.

As regras valem para universidades federais e privadas. Até maio deste ano, eram 188 no total, segundo o MEC.

“São exigências objetivas, mais fáceis para o MEC e o conselho avaliarem”, disse a secretária da Educação Superior, Maria Paula Dallari.

Os centros universitários poderão pedir credenciamento após nove anos de funcionamento regular e as faculdades poderão fazer o mesmo após doze anos de funcionamento.

Outros requisitos obrigatórios, segundo o CNE, serão a capacitação de professores, um sistema de avaliação instituído na universidade, trajetória institucional e desenvolvimento de atividades acadêmicas no nível regional.

Regras como ter um terço do corpo docente em tempo integral e ter um terço dos professores com mestrado e doutorado foram mantidas. Universidades que não preencherem os requisitos poderão ser credenciadas como centros universitários.

Segundo levantamento feito com base em dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), das 187 universidades federais e particulares do país, 91 não têm os programas de pós-graduação exigidos pela nova norma. Delas, 12 são federais; as demais são instituições particulares.

<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2010/10/mec-exigira-nota-4-para-credenciar-nova-universidade.html>